



23 a 25 de maio de 2018 – Patos-PB, Brasil  
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3055>

### **Relação dos terceiros molares inferiores com o canal mandibular: uma análise radiográfica e tomográfica**

Maria das Graças Duarte de Andrade Neta\*, Esther Carneiro Ribeiro, José Cadmo Wanderley Peregrino de Araújo Filho, Camila Helena Machado da Costa, Manuella Santos Craneiro Almeida

**e-mail do apresentador:** [mariamoorais7@gmail.com](mailto:mariamoorais7@gmail.com)

**Objetivo:** Analisar a íntima relação de terceiros molares inferiores impactados e o canal mandibular em imagens panorâmicas e de tomografia computadorizada de feixe cônico.

**Método:** O universo foi de 432 tomografias computadorizadas de feixe cônico e 713 radiografias panorâmicas. Obteve-se uma amostra de 13 pares de exames (panorâmicas e tomografias), totalizando 20 terceiros molares impactados. Considerou-se a tomografia como padrão-ouro. As avaliações foram realizadas por dois avaliadores, utilizando as classificações de Winter, Félez-Gutiérrez e Koong. Os dados foram analisados de forma descritiva por meio de gráficos, tabelas e porcentagens. **Resultados:** Segundo a classificação de Winter, o posicionamento mais frequente dos terceiros molares inferiores foi o mesioangulado. Os sinais radiográficos mais prevalentes foram o estreitamento do canal e ápices em ilha na classificação de Félez-Gutiérrez, e na classificação de Koong os sinais de estreitamento do canal e ápices superpostos. Nas tomografias, o relacionamento mais frequente foi o canal passando inferiormente aos molares. Na comparação entre sinais radiográficos e padrão-ouro, houve 45% de falso-positivos, nas classificações de Félez-Gutiérrez e na de Koong. **Conclusão:** A tomografia computadorizada de feixe cônico é o exame de escolha para o planejamento cirúrgico nos casos de íntimo contato dos terceiros molares inferiores com o canal mandibular.